
DURBAN –
Friday, July 12, 2013 – 09:00 to 11:00
ICANN – Durban, South Africa

HEATHER DRYDEN:

Boa tarde para todos. Por favor se vão sentando. Primeiro lugar bem-vindos, os membros da equipa de revisão de transparência e responsabilidade, a segunda versão da equipa. Obrigado por estar aqui reunidos connosco, hoje, para poder dar uma atualização e saber em que lugar estão no trabalho de equipa de revisão, bem como continuar debatendo alguns temas que são de importância e significância para o GAC e para a ICANN. Para os membros do GAC tem uma cópia impressa, cada um de vocês com algumas perguntas que foram realizadas depois do período de comentários públicos da TRT. E talvez queiram fazer referência a elas. Bem como alguns dos membros do GAC aqui presentes, que realizaram apresentações à equipa de responsabilidade e transparência. Então vou convidar esses membros do GAC a talvez, dar, ou fazer um resumo dos pontos mais destacados, de que foi realizado naquela apresentação, ou aquelas apresentações, para que todos saibam, os nossos colegas aqui presentes, quais são os temas tratados e também existe um documento em discussão no qual esteve trabalhando a comissão europeia. Não é uma coisa que tenha sido debatido aqui no GAC, mas a um pedido para que se considere como parte do trabalho que está realizando a equipa de revisão de transparência e responsabilidade. Isso aqui tenho que dizer a partir do GAC. Agora vou passar a palavra a Brian Cute, Presidente do ATRT.

BRIAN CUTE:

Obrigado Heather. O meu nome é Brian Cute, e sou presidente da equipa de revisão de responsabilidade e transparência 2. Agradeço a possibilidade de participar aqui, poder comentar em que ponto estamos no nosso trabalho. Nos continuamos reunindo dados nesta etapa. Apresentamos já o pedido de comentários públicos. Nós vamos levar em conta que aqui em Durban vamos reunir com a comunidade em

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

geral. A respeito dos prazos, para que vocês saibam, no final do mês de Agosto vamos começar a redigir o relatório e vamos propor as recomendações que sejam necessárias, a partir do trabalho que vamos publicar para os comentários no mês, meados do mês, de Outubro as propostas e as recomendações finais e o rascunho do documento. Esperamos os comentários a esse documento, como já falamos na última reunião, nós devemos apresentar a 31 de Dezembro deste ano, o relatório final. Estes são os nossos prazos. Quanto à interação do dia de hoje, eu quero assinalar e falar de duas atividades e também mencionar quais as perguntas que estão apresentadas aqui na tela. Como parte do seu trabalho estamos considerando a contratação de um especialista que vai ajudar a analisar o processo de desenvolvimento de políticas da GNSO, que de facto faz parte do nosso trabalho potencialmente dar as recomendações também. Estamos enviando cartas por outra parte funcionário dos governos, mencionando nesta carta quais são as atividades da tal ADRT2 e convidando-os a realizar comentários. Esperamos que todos tenham recebido essa carta e estamos tentando fazer uma abordagem ampliada e estamos tentando também identificar qual o ministério adequado ao qual tem que ser enviada a carta. E Heather e o pessoal do GAC estão colaborando com essa atividade para poder chegar a uma conclusão. Essa é uma oportunidade que têm os governos de fazer a sua contribuição a esse processo e obviamente essa contribuição será bem-vinda. A respeito das perguntas que estão aqui na tela, as primeiras seis perguntas têm a ver com desenvolvimento feito á pouco tempo e está a referir as questões que surgiram de forma direta na primeira etapa. E há outras que têm a ver com uma elaboração um pouco maior. As perguntas são então, e pedimos que vocês possam dar opiniões a respeito das perguntas, mas também á duas coisas, são apenas perguntas, não são hipóteses desta equipa de revisão. Não são conclusões preliminares, são apenas perguntas. Tem a ver com a recompilação de dados, por outra parte não se sintam limitados por estas perguntas. Se há questões que vocês pensaram e que têm que estar aqui presentes, pedimos que façam os comentários também.

HEATHER DRYDEN:

Muito Obrigado. Por esta atualização, referindo o ponto da carta. É uma coisa que também incluímos, nós, nos materiais dentro da ordem do dia, do GAC, para esta sessão. Eu acho que essa carta pode ser entregue ao funcionário, sim. Ao responsável pelos temas da ICANN e para enviar estas cartas pedimos que por favor forneçam um nome específico e o contacto, para esses funcionários. Assim a gente transmite essa informação à equipa de revisão para poder enviar as cartas, especificamente encaminhadas, já, a esses funcionários. Eu sei que a equipa de revisão quer receber os comentários dos governos e sabemos pelas reuniões que é muito interessante para os governos e é por isso que obviamente é útil para os membros da equipa de revisão receber as contribuições que possam realizar os membros do governo a respeito do trabalho que está realizando a equipa de revisão referida a transparência e a responsabilidade dos processos da ICANN. Melhoras ao GAC e coisas que interessam os governos de forma constante. Esta é a forma que identificou a equipa de revisão para poder chegar aos governos e poder reforçar a representação no GAC e poder utilizar aqueles que estão aqui presentes, para melhorar o conhecimento e a consciência que se tem a respeito do trabalho que faz a equipa de revisão. Vocês podem ajudar, então, nesse ponto. Então pedimos mais uma vez que identifiquem com nome e sobrenome, dados de contacto o funcionário sénior que deveria receber esta carta. Para poderem então aumentar as respostas dos governos. Atualmente temos quatro contribuições realizadas, no período de comentários públicos que acabou de encerrar. Temos a Dinamarca, Noruega, Espanha e Reino Unido. Então talvez algum desses membros do GAC pode dar alguns pontos-chave. Caso contrário, qualquer membro do GAC pode assumir a palavra. Caso tenha perguntas ou algum tema que considerem que deve ser debatido, conversado aqui nesta reunião com a equipa de revisão. Muito bem. Começo então a chamar aqueles que realizaram contribuições. Dinamarca.

SUECIA:

Eu acho que vocês querem que eu fale primeiro, não é?

Muito bem. Eu posso fazer um comentário. Queremos agradecer a oportunidade de fazer as contribuições a ATRT2 porque é um trabalho muito importante para o futuro da ICANN, nós achamos que a equipa fez um grande trabalho, realizando todas as perguntas no questionário e enviando o questionário à comunidade. Nós também fizemos os nossos comentários e estabelecemos prioridades no ponto que nós consideramos importante para o governo e não apenas uma resposta detalhada para todas as perguntas. E isso também tem a ver com o tempo que nos temos. Não temos bastante tempo para responder com muito detalhe todas as perguntas. Mas esperamos que o nosso assessoramento seja levado em consideração e útil para o comité. Eu gostaria de realizar uma pergunta, depois, a respeito dos recursos. Se são os suficientes, e não mais. Por enquanto gostaria de agradecer a oportunidade de terem pedido os nossos comentários.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado. Suécia.

DINAMARCA:

Obrigado. Eu queria encontrar a resposta, por isso não quis assumir a palavra antes. Eu acho que o questionário que enviaram era bastante extenso e o que conseguimos encontrar até cá, nós pensamos que o trabalho que ATRT é muito importante e que é um processo contínuo para desta forma ter a certeza que a ICANN está funcionando da melhor forma possível. Uma das preocupações que temos é que, se existem diversos governos que são membros do GAC, também temos que garantir a nossa participação ativa na reunião da ICANN. E também quando temos teleconferências, etc. Então é muito importante ver como podemos facilitar a participação dos governos para ter a certeza de termos uma difusão externa e que realmente o modelo de múltiplas partes interessadas funcione. Em segundo lugar, também achamos que quando analisamos o processo de GTLD é importante ter a certeza de que estamos trabalhando para perceber que a ICANN está prestando serviços à totalidade do entorno, e que todos vejam qual o benefício da

participação do trabalho na ICANN. Outro dos acentos que nós enfatizamos destacamos ser a responsabilidade da ICANN, porque está sendo cada vez mais importante. Então além do aumento dos recursos da ICANN, é importante ver a questão da situação financeira. Muito obrigado Senhora Presidente.

HEATHER DRYDEN: Obrigado Dinamarca pelo comentário. Então Noruega, quer acrescentar alguma coisa?

NORUEGA: Sim assumo a palavra e disse. O comentário é que nós temos o nosso assessoramento escrito, que não li, mas eu sei que o comité viu. Por isso eu não mencionei, apenas mencionei alguns pontos. Obrigado.

HEATHER Obrigado. Então agora Espanha. Fez uma apresentação, gostaria de mencionar algum ponto? Fazer algum comentário?

ESPAÑA: Breve resumo do que nós colocamos, o qual foi a nossa contribuição. Nós mencionamos dois assuntos. O primeiro tem a ver com as políticas da ICANN. Nós vimos que a ICANN cada vez mais se está adotando políticas que têm um impacto sobre várias partes interessadas, que vão além dos registradores e dos registos. Os exemplos são o programa dos não GTLD bem como as políticas de UIS e a ICANN deveria levar em consideração o interesse daqueles que são afetados por essas políticas que não são apenas registos e registradores. E vemos que na atual estrutura da ICANN não existe qualquer unidade constitutiva que claramente esteja desenhada para refletir esses usos. Por isso nós recomendamos á ATRT2 que olhe quais são as possíveis fendas que podem existir na estrutura da ICANN e que as tente completar para encher essas fendas com o que seja adequado para essas outras partes

interessadas, que elas também estejam representadas na estrutura da ICANN. E que tenham a possibilidade de fazer escutar a sua voz. O segundo dos pontos tem a ver com a transparência e responsabilidade financeira da ICANN. Nos advertimos que o conselho é reconhecer, ou se reconheceu que a comissão recebeu mais do que trezentos e cinquenta milhões de dólares, das tarifas, e tarifas para participar no programa e até então informaram que o dinheiro foi investido e que estão recebendo um retorno razoável, desse dinheiro. Mas ainda não sabemos quais são os objetivos para quais será destinado esse dinheiro. Gostaríamos que esse dinheiro voltasse à comunidade ou fosse utilizado para objetivos que sejam de benefício para toda a comunidade. Por isso gostaríamos de que a equipa de revisão ATRT2 analisasse esse assunto e recomendasse a ICANN que esclarecesse qual o destino final desses recursos, dessas verbas. Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Muito Obrigado pelo resumo feito, Espanha. Reino Unido.

REINO UNIDO:

Agradeço à Presidente. Disse obrigado pela oportunidade de tomar alguns elementos chave da resposta do Reino Unido ao questionário do ATRT2. Reiterámos que esse processo de revisão é independente e de independente é vital e crítico para sustentabilidade do modelo de múltiplas partes interessadas da ICANN. Numa época, num momento, no qual esse modelo de múltiplas partes interessadas está sendo analisado, pela revisão da CNC mais 10, que tem a ver com o resultado da copula mundial, respeito à sociedade informática, que falava a uma revisão a cada dez anos. Então esse modelo de múltiplas partes interessadas que tem a ver com a efetividade e como interagem os governos, neste fórum de múltiplas partes interessadas, inclusive a ICANN, tornasse importante para melhorar e assegurar da melhor forma possível o seu funcionamento. A segunda revisão é uma grande oportunidade de ver a que estado chegamos dentro da ICANN e á muitas perguntas neste questionário que entravam a analisar alguns

assuntos chave. A respeito ao avanço na implementação das recomendações da primeira equipa de revisão de responsabilidade e transparência, e vimos que é um bom registo de avanço que têm ver com a implementação diligente e oportuna dessas recomendações, então fizemos um comentário positivo a respeito. Também queria mencionar, a respeito, do que tem a ver com a eficácia da interação com o conselho o trabalho nessa área foi muito positivo, e muito bom, para garantir que os processos de apresentação de assessoramento a documentação e a mecânica, se querem chamar dessa forma as contribuições do GAC, no processo de tomada de decisões da ICANN. Realmente está bem ajustado. E foi devidamente esclarecido, não há qualquer dúvida a respeito de qual a condição de assessoramento e etc. Então se fez um grande avanço nesse sentido. Gostaria de falar sim, que ficamos preocupados a respeito do nível de participação constante dos governos, no modelo da ICANN dentro do GAC. É uma coisa que devemos analisar e fazer parte desse GAC de 128 governos, ainda os 4 novos membros que acabam de participar, de se reunir a partir desse encontro, mas sabemos que há outros governos que não participam. Então devemos aumentar o nível de participação dos membros de países em vias de desenvolvimento e aqueles menos desenvolvidos. Eu acho que o nível de participação é bastante baixo. Agora é uma coisa que devemos promover. A agenda internacional da ICANN precisa de desenvolver-se de modo tal que exista uma participação total dos governos de todas as regiões do mundo, inclusive aqueles países em via de desenvolvimento e menos desenvolvidos, inclusive as economias menores. Uma coisa que nós queremos destacar na resposta dada ao questionário a respeito da contribuição do público e do desenvolvimento de política, para ser noutro assunto, eu acho que o ponto central é garantir que a modalidade para requerer, ou solicitar os comentários das partes interessadas, os países em desenvolvimento e menos desenvolvidos, não apenas dos governos mas de todos, tem que ser analisada pela ATRT2 nessa segunda avaliação de responsabilidades e transparência. Eu acho que é um novo foco a respeito das métricas e também para determinar quais são os obstáculos para as partes interessadas, daqueles países, para apresentar as contribuições. A equipa de revisão deveria ver essa situação, e mencionamos isso na

nossa resposta. Quanto à governância corporativa consideramos ainda que esta continua a ser uma área importante onde se deve centrar a revisão. Ver os termos de implementação das recomendações que surgiram da primeira revisão, mas em termos genéricos, o padrão de governância corporativa deve ser monitorizado muito de perto pela equipa de revisão, atual. Não só as operações funcionais, da comissão, mas também o recrutamento de membros para a comissão e a participação, para que esse órgão seja verdadeiramente internacional, diverso e reflita todas as situações culturais e que a comissão diretiva possa dizer que é totalmente responsável perante a comunidade global. Eu acho que estas são as principais áreas onde temos inquietações e preocupações susceptivas quanto a esta segunda revisão. O programa dos não GTLDs, eu acho que destacou um dos problemas que enfrentamos quanto a fazer uma difusão externa o baixo nível de solicitação de alguns países recebida, por exemplo deste continente e de outras partes do mundo, eu acho que é uma questão importante na qual a equipa de revisão tem que centrar a sua atenção, porque poderíamos dizer que estabeleçam um nível de desempenho para participação e oportunidade dada aos países em desenvolvimento. Muito Obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Reino Unido. Algum dos membros da ATRT2 tem alguma pergunta, comentário a fazer, nesta altura dos trabalhos?

LARRY STRICKLING:

Algum dos comentários que recebemos de outras pessoas que participam do processo, sugeriram que o GAC não é tão transparente e que não presta tantas contas como outros órgãos da ICANN. Alguns se referem à falta de um código de conduta dos membros. O facto de que muitas reuniões se realizam com as portas, lá dentro, e que não há oportunidade de que outras pessoas escutem essas deliberações e também contam que as vezes não se dá explicação adequada para o assessoramento que outorga o GAC. E queria mencionar esta situação

para ver qual a resposta a este comentário, escutado por outras pessoas também.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado LARRY. Muito bem. Então aqui temos vários assuntos. O facto de que o GAC não tem um código de conduta. Não me pergunta se os membros refletiram a respeito deste ponto de como tratamos estas questões, que em outros âmbitos tem um código de conduta, Se estabelecemos alguns alinhamentos, sim boas práticas a pessoas dentro da comunidade que assinalam que nós mantemos reuniões fechadas, eu não sei se alguém quer fazer algum comentário, poderia, se não tem outros, e também temos a questão referido ao nível da explicação que damos. Alguns dizem que não é suficiente ou adequada. Não sei se alguém quer se referir a esses comentários. Muito bem. O Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado Senhora Presidente. Eu acho que posso fazer comentários a respeito de dois desses pontos. Na abertura de reuniões, por exemplo, eu acho que o GAC considera em termos gerais que por omissão ou defeito sempre temos reuniões abertas. E no mínimo desde que eu participo, desde 2008, a maioria das reuniões foram a porta fechada, não tinham oportunidade para que outras partes interessadas observassem essas reuniões. Mas isso foi mudando com o tempo, e agora temos muitas reuniões a mais do tipo aberto. Há ocasiões na qual temos que manter algum intercâmbio numa sessão fechada, para poder preparar um diálogo mais amplo. Isto permite a minha opinião de forma muito útil ver como estão funcionando as coisas, o que pensam os nossos colegas a respeito de diferentes questões, sem ocasionar ou gerar um alarme que ninguém entre em pânico, dentro da comunidade. Eu acho que as partes interessadas entendem a necessidade de que pode existir, para trabalhar desta forma. Agora com certeza que nós temos essa necessidade de fazer essas sessões fechadas. Na China, Beijing, nós tivemos várias sessões fechadas. Eu sei que isso gerou alguma preocupação. Foi um pouco difícil porque tivemos que tratar

assuntos muito difíceis e complicados, que cingiram que nós compartilhássemos primeiro as nossas ideias entre nós para depois dar a conhecer ao público, Enquanto GAC deixo claro qual a necessidade e explico o processo que leva a uma determinada posição depois para ser conhecida pelo público, Talvez isso possa libertar um pouco essas preocupações. Mas a norma geral é que essas reuniões sejam abertas. Eu tenho a certeza que os meus colegas apoiam, esta ideia, A respeito da nossa capacidade de dar explicação, dos nossos pontos de vista. Antes não mencionei, mas não fizemos comentários acerca do desejo de melhorar o que nós chamamos uma estratégia de comunicação. Nós estamos de acordo com aqueles ou lamentamos que as vezes não temos comunicação muito fluida ou eficiente com algumas partes interessadas ou não damos os motivos que satisfação os outros.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Reino Unido, Continua dizendo. Um das vantagens que vimos que quando tivemos reuniões á porta fechada é que não fica na evidência de imediato como chegamos a um determinado resultado. Então pode ser difícil para nós dar a explicações depois do facto acontecer. Se nós mantermos determinados intercâmbios á porta fechada, para utilizar um exemplo, quando tivemos reuniões adicionais e tivemos que tratar assuntos à porta fechada mantivemos bons intercâmbios, uma boa troca de ideias. E a comunidade não teve a possibilidade de observar essa troca de ideias. Eu acho que essa é uma desvantagem quando fazemos esse tipo de reuniões. Mas sim, tem razão, a regra geral é ter a certeza de que os nossos encontros sejam á porta aberta, porque nós nesse modelo achamos que a abertura é um valor fundamental e o mais adequado de que seja assim. Passo a palavra ao Irão.

IRÃO:

Muito obrigado senhora presidente. O meu amigo Suíço pediu a palavra antes do que eu.

HEATHER.

Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado Senhora Presidente. Obrigado membros do ATRT2 por esse diálogo. Nós também consideramos, também um assunto importante. Acho que o reino unido já mencionou outros processos que tem a ver com as nações unidas e outros organismos. E que estão colocando a atenção de como nós nos desempenhamos dentro da ICANN, do ponto de vista de responsabilidade e transparência. Eu quero mencionar duas coisas. Nós não emitimos um comentário por escrito a respeito das perguntas, mas estamos totalmente de acordo com os nossos colegas europeus, com os comentários que destacaram, e especial a questão da responsabilidade e a prestação de contas, a transparência financeira. Levando em conta que muito dos recursos se gastam pelos governos solicitantes e outras partes interessadas para partes deste processo. Eu acho que é bom para processo se as pessoas sabem como está se utilizando esse dinheiro e para poder se assegurar a eficiência, eficácia em função dos custos. Então acho que este é um elemento chave. Uma análise do programa do não GTLD, como já mencionou reino unido, especial a respeito de que não é realmente condicente para falar de alguma forma diplomática, assim, senão consideramos o impacto que podem ter os TLDs. Podemos mencionar o exemplo da Africa, e esse não é o resultado que nós queremos. Então é muito necessário fazer anúncios do programa de apoio conjunto para os solicitantes, para poder melhorar na segunda rodada, porque devemos melhorar para gerar oportunidades e dar espaço a participação de outros países em desenvolvimento e para que também se beneficiem dessas oportunidades. Estamos totalmente de acordo com os comentários realizados pelos nossos colegas europeus. Esperamos o trabalho que possa fazer o ATRT2. E queria dar uma resposta rápida, também, aos temas mencionados ou comentários formulados a respeito do GAC. Nós estamos de acordo com o que temos que melhorar a nossa comunicação, somos conscientes disto. Mas as vezes é um problemas

de recursos, quando tentamos trabalhar até a meia-noite, redigindo um comunicado, não fica muito espaço para a comunicação. Mais incentivo as pessoas a se aproximarem a nível pessoal aos membros do GAC para solicitar as explicações quando não tempo de fazer uma comunicação publica. A maioria de nós estamos disponíveis para fazer para sermos contactados fazer um explicação ou para receber uma pergunta. Então eu acho que tudo isso é uma coisa que todos valorizamos dentro do GAC, a respeito da abertura das sessões. Eu não vou repetir isso de que por defeito a ideia é ter reuniões abertas. Se vocês participarem nas negociações diplomáticas, não só entre governos, mas também entre governos e ministérios, quando eles tentam equilibrar as políticas de diferentes políticas se isso se fizesse ao nível aberto não se chega a qualquer resultado. Vemos que seria uma posição muito complicada. Então devemos chegar a uma negociação e é necessário uma discussão em privado para depois tentar de ver um panorama medio, uma situação intermedia, onde se possa demonstrar ao público. Nós na reunião de Beijing tivemos tantos temas que tratar que de alguma forma fomos obrigados a manter mais reuniões a porta fechada do que aberta. Mas nesta reunião já vemos que vai ser diferente e também será no futuro.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado por esses comentários, Suíça. Já estivemos indo e vindo com essas perguntas e ouvi pedidos para falar. Fomos convidados para comentar esses 3 pontos. Então vou manter a lista de oradores, tem intervenção de Irão e depois a palavra á comissão da união europeia que já pediu a palavra antes, a Itália também. A vez do Peru que quer falar e pediu a palavra e Sri Lanka. Sri Lanka, Holanda. Muito bem eu vejo uma mão. Que não sei quem é que levantou a mão. O Japão. O representante do Japão. Obrigada Japão então. Muito bem. Acho que, ajuda agora se o comité, a equipa de revisão, quer responder a um ponto particular. Vocês procurem ter um microfone. Eu acho que podemos aqui tratar a listagem de intervenções a seguir dessa maneira, e alguns comentários que eu gostaria de fazer enquanto eu tenho aqui o microfone. No ano passado tivemos uma reunião de alto nível em que

foram identificados alguns dos pontos que foram expressados. Há um que eu me lembro um que tem a ver com a responsabilidade do ponto de vista financeiro e o nível de acesso dos países em desenvolvimento dos programas para os novos GTLDs. Temos um documento com resultados dessas reuniões que foi entregue a ATRT2. Isso reforça ainda mais algumas das expressões dos nossos colegas hoje. Quanto ao código de conduta específica em que talvez eu possa contribuir com algum comentário. E que tenha a ver com o programa dos novos GTLDs e com todo o *lobbying* ou interesse demonstrado como solicitadores para que haja comunicações não apenas com os membros do GAC mas também com a presidência do GAC. Eu já informei os membros do GAC e deixei bem claro o meu caso de que de facto rejeitei reuniões. Tive muitas solicitações de reunião, mas eu acho que é importante que para aquele que está na presidência seja neutral, nesse tipo de questões. Esse é aqui um exemplo da maneira em que eu estabeleci algum tipo de ação ou de medida para poder garantir com que pudéssemos lidar com esse entorno, por vezes difícil com grandes desafios, apesar das pressões do GAC. Temos essa função operacional que tem a ver com os alertas precoces os nomes de domínio de primeiro nível, controversos ou sensíveis. Dentro desse processo dos GTLDs que é a nossa função, que acho que é importante dizer que houve grande interesse em participar e alargar essa comunicação. Bem, está Irão a seguir.

IRÃO:

Obrigado senhora presidente. Quero agradecer a ATRT2 por estar presentes aqui nesta reunião. Eu, pessoalmente, dou muita importância a esse diálogo. Espero que tenhamos uma boa troca de informação. Senhores o tema da responsabilidade da transparência da ICANN é um dos temas principais que devemos abordar de forma adequada no ano próximo. Como disse o nosso colega do Reino Unido, quando tivermos a CMCI nos 10 e a correspondente revisão, além de outras reuniões, a plenipotenciária a reunião na República da Coreia, com todas as diferentes resoluções, que de alguma maneira ou outra, fazem referência á internet. Em primeiro lugar com relação a menção feita sobre a parte da responsabilidade, devemos considerar se a declaração,

de que alguma na realidade aqui falámos, de um modelo de *multistakeholders* transparente, se consegue realmente ou se há áreas nas quais precisamos trabalhos mais ainda para poder dizer que na prática que esse modelo com as essas características, foi obtido, foi conseguido. Vou dar um exemplo muito breve. A inclusão, isso de incluir todos, têm que considerar que todos tinham a possibilidade e a oportunidade de serem incluídos. Ou temos que ver se existem obstáculos de uma ou outra maneira, que podem ser financeiros relacionados com as viagens, que impeçam que participem física ou remotamente. E que faz com que seja impossível a implementação desse tipo de modelo. Precisamos que a ATRT analise esses temas para ver de que maneira, em que medida, isso se conseguiu e quais as deficiências e quais os pontos que devem ser analisados com maior detalhe, em segundo lugar a relação entre a ICANN e pelo menos uma das comunidades, que é a comunidades das TICs ou, da, dos órgãos intergovernamentais ou como pode chegar a ser a UIT, não pode esclarecer até 2010 e quando, e lá estabelecemos a maneira depois das conversas em que tínhamos de estabelecer a confiança mútua que havíamos promover no futuro. Temos de analisar para ver se na parte desses objetivos que estão nas resoluções na 130 e 201 se realmente conseguimos alcançar essa confiança mútua ou não. Em terceiro lugar o Diretor Geral e Presidente da ICANN foi convidado a dois eventos, da UIT um deles foi 2012, que faz 24 anos até que 24 anos atrás foi a última, e aí foi na Austrália em Melbourne em 1968 fizeram demonstrações e eu convido ATRT que analise as declarações daquela época, e que me diga se elas foram implementadas, consideradas, e se continuam a existir formas e meios para implementá-las. Existiram algumas preocupações, pelo menos, sobre a maneira em que ICANN funciona e opera, algumas dessas preocupações podem dever à falta de clareza, talvez à falta de comunicação, talvez, a falta de familiaridade que tem algumas pessoas para, observar esse tema. Mas havemos de ver esse fundamento de preocupação continua existindo ou não, porque o próximo ano, com base na assembleia. Na resolução da assembleia das nações unidas sobre a revisão, da CMCI mais 10, vão haver temas importantes com alguns governos se isso continuar, com essa mesma modalidade de consentimento que está a existir até agora,

inclusive, ao invés em outras coisas, e alguns outros temas, que nós esperamos que esta entidade analise o tema a questões, faça comentários ao respeito para que nos ajudem a entendermos, e a entendermos melhor uns aos outros, e que nos ajudem a eliminar qualquer grau de mal-entendidos e trabalhar em conjunto como se disse e como foi dito pelo diretor geral da ICANN, que nenhuma autoridade ou entidade única pode fazer esse trabalho ele disse que nós precisamos trabalhar em conjunto. A pergunta então para a ATRT, estão mesmo trabalhando juntos? E se estão trabalhando juntos, existe uma qualificação para ver como estão trabalhando juntos em pé de igualdade ou com que grau de participação e função, porque também temos de ver quais as funções, que cumpre cada um. E o mais importante, que tem a ver com essas reuniões e também com os temas de política pública de internet, pelo menos foram referidos na CMCI, mas também em muitas outras reuniões onde há muitos parágrafos juntos e a totalidade desses parágrafos foram acordados mas quando queremos a implementá-los começamos com as dificuldades porque uns se contradizem com outros. Há muitas contradições, então, é difícil a implementação, é por isso que estamos lutando contra nós próprios, e muitas dessas reuniões dessas entidades que se supõe, têm de nos ajudar em lugar da convergência à vezes, são mais abertas, por assim dizer, e não temos a sensação, de ter os resultados esperados, não é que não tenham resultados não é isso que estamos dizendo, porque eles têm resultados, mas mesmo assim estão, são inferiores, aos que nós tínhamos esperado. Então essa sessão as coisas que talvez os nossos distintos colegas da ATRT, não é que estejam no nosso mandato mas esses são as expectativas que tem pelo menos alguns governos, os países em desenvolvimento, eu falei com eles, faz muitos anos que vem que eu falando com eles, estou falando com eles desde 1988 na primeira reunião em Mineápolis onde começou o tema da CMCI com o ministro da Tunísia, que apresentou a resolução e é difícil, falar depois das reuniões que tivemos em 2005, colegas da Suíça, da Tunísia, etc. E nós sabemos como podemos melhorar mais ainda isto, e satisfazer mais os países. Mas continua a havendo, Senhora Presidente, com relação à maneira em que o sistema ou o processo funciona, e temos de estar certos, temos de ter a garantia, de que estamos no bom caminho, e que

estamos eliminando dificuldades, obstáculos aos entendimentos etc. Não estou fazendo referência à insuficiência da confiança, mas estabelecer mais confiança porque soa temas muito importantes e poderia dizer que pelo menos uma comunidade que podem ser as organizações intergovernamentais, e nas TICS ficaram de acordo a fundamentarem-se, à governância da Internet segunda a revisão da serie CMCI +10 e a terceira é com que frequência devemos analisar o tema para verem que medida, o mecanismo, os objetivos, que estabelecemos trabalhando de maneira positiva e adequada. Muito obrigada Senhora presidente.

HEATHER DRYDEN: Obrigado Irão, pelos seus comentários. Agora tenho a Comissão da União Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Vou fazer uma breve introdução, quero agradecer, pelo o que disse na introdução pelo ATRT2 por assinalar a importância atenção de ter uma ligação externa com outros membros do GAC para fazer a sua contribuição. Como sabem a comissão europeia, as intervenções que tivemos em outras intervenções do GAC, damos muita importância ao trabalho da equipa ATRT porque pensamos que isso pode fortalecer a sustentabilidade do Modelo da ICANN e pensamos que o quadro a contexto da ICANN tem a ver com a gestão da internet e é o que temos de continuar debatendo, e também quero dizer aos membros que além desse fórum, e sei que houve contribuições de países europeus, a perguntas realizadas por essa equipa de revisão.

HEATHER DRYDEN: Tenho Itália, fala Itália e diz.

ITÁLIA: Obrigado, eu quero destacar, que no ATRT2 os períodos mudaram, ou

melhor os prazos mudaram, com relação à ATRT1, porque vimos muito mais debate internacional, sobre a governância da internet, porque estamos numa fase posterior à CNTI estão esperando a próxima reunião de potenciários como disse o nosso colega do Irão. E depois estamos numa fase, na qual a etapa da implementação das GTLDs começou e atenção da comunidade aumentou de maneira significativa, também em comparação do que acontecia em 2010, quando acabou o comité anterior à revisão. À respeito do GAC, tenho uma observação simples, o GAC é claro, se vemos se pensamos em Beijing realizou um trabalho impressionante, e se viu obrigado a ter muitas secções fechadas, mas foi uma exceções, porque naturalmente nos temos secções mais abertas, mas o comité decidiu pela primeira vez na historia da ICANN, colocar a assessoria do GAC, submete-lo à consulta publica e aí na consulta publica verificamos como foi apreciado o trabalho realizado pelo GAC. O que depois se fez, depois e não durante a reunião, isso é uma melhoria importante na colaboração do que são as principais unidades constitutivas da ICANN. Quero lembrar-lhes que o ATRT teve um pé de assessor, que foi o comité de estratégia presidencial, que foi lançado e começou a operar depois de várias tentativas. E aqui há uma pergunta que tem haver, e a número 3? Na organização pode medir a participação substantiva de todas as partes interessadas até daqueles que têm um interesse financeiro. E isso é uma maneira de ganhar um estado, uma posição internacional de organização, porque a minha pergunta é a seguinte, para a ATRT é também considerando, algo como o vento que está fora do mandato. Mas eu, eu digo pelo menos algum movimento, nesse sentido se considera que tem que ser estudado, porque nos debates internacional vejo que há necessidade pelo menos de estudar os casos que tenham posição, até com os novos GTLD, os que estão em conflito, principalmente para ver se é possível evitar essa limitação, de ter um problema legal/jurídico de pelo facto de se basear na legislação da Califórnia. Obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Itália, Agora tenho Peru na Lista.

PERU:

Obrigado Senhora Presidente. Achamos que é super importante, em termos de governância da ICANN e da Internet, portanto o compromisso do Peru em participar de maneira construtiva nesse processo, não apresentamos as nossas respostas ao questionário mas vamos fazer em breve de maneira mais detalhada do que vou dizer aqui. Eu queria primeiro adicionar, ao que os nossos colegas apontaram, de maneira prévia a intervenção, e ressaltar três ou quatro aspetos importantes. Nos assistimos, nos estamos de acordo, na necessidade de democratizar no processo da tomada de decisões na ICANN, também acordamos no facto, de que seja necessário promover uma maior participação no GAC nos países em desenvolvimento e nos que são menos desenvolvidos. E também, é necessário aumentar, os mecanismos de prestação de contas, nos aspetos financeiros essas três elementos são fundamentais. É claro que não vou, dizer que não tem importância não tem importância e de facto como advogada o delegado da Itália colocou um tema na mesa de grande importância que se relaciona com a eventual personalidade jurídica e internacional da ICANN e as questões de responsabilidade pelos factos que a organização realizar. E é um tema fundamental que teremos de debater discutir com maior oportunidade em algum momento. Além de fazer o levantamento dos sistemas pela sua importância queríamos referir um ultimo que também nos parece estar implícito no questionário mas teríamos de existir necessidade de torná-lo explícito, e o tema dos procedimentos, para apresentar solicitações e procedimentos para a objeção de solicitações, de experiência peruana nos avaliamos recentemente a possibilidade de apresentar formalmente uma participação no procedimento de solicitação de nomes de domínio da ICANN, e particularmente da objeção às solicitações de nomes de domínio, que não foi simples avaliar para nós que é uma simetria de informação bastante importante, nos tivemos experiencia de que sabendo que existia uma ajuda financeira para os países em desenvolvimento para se apresentarem nos procedimentos diante da ICANN infelizmente não havia disponibilidade da informação sobre o processo, sobre a quem se dirigir, como, quais os prazos, quando

finalmente conseguimos ter a informação, depois de muito trabalho, os prazos do procedimentos formal, estavam, quase sem vigor. Nessa circunstancia tornou impossível a nossa participação na pratica, e isso foi o que os advogados diriam como uma efetiva barreira à informação ou acesso à informação do da ICANN, esse são o tipo de circunstancias que não se devem apresentar, um elemento essencial, da governabilidade, de qualquer organização, é a acessibilidade da informação, e acessibilidade a esses procedimentos, portanto temos ali trabalho a fazer que queremos, e queremos contribuir de maneira positiva a que ele melhore, a que essas condições melhorem, nesse sentido, simplesmente quero finalizar, enfatizando que existe a necessidade de colaborar e por a disposição as regras de procedimento e não apenas ao guia de solicitador mas também ao procedimento detalhado a necessidade de fazer, de tornar mais acessível e claro os critérios de avaliação tanto das solicitações apresentadas tanto como as objectadas. Objeções dadas a essas solicitações de maneira de permitir que aqueles países que avaliem possam avaliar a viabilidade da sua participação e de quem está nesses processos. Então deixando essa nota e finalmente solidarizando-me com o que disse o delegado do Irão, no sentido do *Accountability*, adicionaríamos ali “Necessidade de melhoria do acesso da justiça “ na ICANN e com esses comentários novamente quero dizer que vamos fazer a tarefa e contribuir com trabalho do comité, respondendo em detalhe o questionário apresentado para nós. Muito Obrigada.

HEATHER DRYDEN:

Seguinte na lista, Sri Lanka, Holanda, Japão, Avri Doria da equipa de revisão, Noruega, Paquistão, e tá acabando o tempo, e Austrália também, vou encerrar a lista, Austrália, Turquia e Uganda. Desculpem, eu errei é a Uganda e a Turquia. A seguir é Sri Lanka.

SRI LANKA:

Muito Obrigado. Primeiro eu acho que também gostaria de unir-me aos outros, agradecendo, a equipa de revisão pelo trabalho, e também

observamos que vi so dois, quatro comentários, vindos de outros países e que 4 países e oportunidade de enviar os comentários, de países menores, tempo, prazo claro, para isso e mas em base, o comentários e as observações vão ser breves, vou dizer abreviadamente que primeiro que houve uma melhoria significativa na nossa opinião na maneira em que ICANN, trabalha CMCI ou ATRT1e que acreditamos que as operações ICANN melhoraram substancialmente, e que se, um modelo único de *multistakeholders*, que sem presidente, ou que podem ser utilizados como presidentes que tem melhorado substancialmente na nossa opinião, mas há alguns países em que ainda há espaço para melhorias e que dentro desse contexto a revisão da governância do modelo e operações ser bem recebido mas de acordo com o GAC do papel do GAC e as perguntas que nos deram sobre a metodologia das operações e transparência e prestação de contas, eu tenho alguns comentários primeiro o papel do GAC melhorou muito nos últimos tempos, graças ao suporte de viagens fornecidos e também à tradução simultânea nas línguas das Nações Unidas mais o Português, vemos agora muitas intervenções de pessoas de múltiplas línguas, que antes não era que há 3 anos não era possível essa é uma melhoria muito importante, na maneira em que o GAC está trabalhando, e segundo enquanto à abertura e o nível de fechamento, isso tem muito a ver com o fator importante de vários membros do GAC de discussões que devemos ter, para misturar entre as reuniões abertas e fechadas que devem ser mantidas, e claro que com intervenção, interpretação simultânea é muito mais fácil para as pessoas fazer uma intervenção mas ainda assim, claro aqueles que não são os nativos, devemos melhorar o nosso inglês, porque é difícil; e por ultimo, quanto às atividades de divulgação/extensão, ainda deve ser feita muita coisa pela ICANN para trabalhar para uma maior participação, observamos nos últimos tempos a quantidade de membros que o GAC aumentou, mas a participação regular não aumentou em 60-65% e então ainda deve ser encorajada a participação mais participação enquanto eu contacto, acho que devemos uma revisão do código de conduta, eu não sei em que contexto foi levantado essa questão mas acho que é útil é uma solução muito boa porque é muito *lobbying* isto está acontecendo para programas dos GTLD, então o código de condutas seria muito bom e

também outras soluções que deveriam ser colocadas sobre a mesa para discussão, que deveríamos ser colocado como um anexo, como um acréscimo com todos os princípios que de operação disponíveis que tem melhorado muito as coisas que é uma ferramenta muito eficiente e que tem contribuído para esse excelente modelo de múltiplas partes interessadas. Muito Obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Muito Obrigada Sri Lanka. A Holanda agora.

HOLANDA:

Muito obrigado Heather. Eu concordo com tudo isso que ouvi, eu concordo com quase todos os comentários. Mas só quero, aqui, falar um pouco sobre esse ponto de prestação de contas e transparência do GAC, também do código de conduta. Eu acho que no geral o GAC deve ser consciente que somos governos e que devemos dar o exemplo quanto à transparência e a prestação de contas. Todas as coisas que se requerem do comité, o conflito de interesses, códigos de conduta, tratamento de políticas tudo isso deve ser aplicado de uma forma diferente para nós. Tem uma magnitude diferente para nós. Então é muito válido ter um tipo de sensação aumentada sobre a prestação de contas do GAC. Eu acho, pessoalmente, que devemos ter ferramentas, muitas ferramentas, para isso. E eu aceito sugestões para contribuir para a transparência da prestação de contas do GAC. Mas antes de chegar a esse ponto, acho que é muito importante termos umas operações do GAC mais reforçadas, fortalecidas, e isso já foi dito na reunião de Toronto. Ponto principal é que o GAC precisa de ter operações reforçadas ou fortalecidas, em ambos os lados, no código de ética também na transparência e isso pode ser feito só se tivermos uma base muito solida de tomada de decisões ou que significa que os princípios de operabilidade já estão passados e vencidos, vamos adaptá-los. E segundo temos uma iniciativa de adaptação e de trabalhar, que sejam métodos melhores mais operacionais, que funcionem melhor para o GAC. Que eu acho que é uma das prioridades e também, claro,

precisamos de mais suporte de outros sectores como a Austrália. Então muitos dos instrumentos em que deveríamos trabalhar paralelamente, em forma paralela, para aumentar o nosso funcionamento e também a transparência e a prestação de contas.

HEATHER DRYDEN: Agora o Japão. Eu acho.

JAPÃO: Obrigado, agradece um membro do Japão. Agradeço pela oportunidade de fazer um comentário sobre a atividade da ATRT e também apreciam muito a ATRT1 que foi um trabalho excelente. E por enquanto e devido às atividades excelentes do ATRT a ICANN melhorou as atividades na sua interação e comunicação com a comunidade da ICANN. Então esperamos continuar com o ATRT a continuar a melhorar essas atividades da ICANN. E por exemplo, espero que a ICANN considere informar mais proactiva, além da participação na reunião da ICANN e os comentários públicos para facilitar e fomentar a participação da vasta comunidade internacional e global, a diversa comunidade global, porque por exemplo, aplicações da área Oceano Pacífico para o programa de novo GTLDs só foram 303, o que é uma das taxas menores, das regiões com taxas menores. É muito importante isso para refletir a opinião e os comentários dos usuários da internet com uma faixa mais ampla de usuários de internet para o novo programa, ou o programa dos novos GTLDs e para ter mais transparência financeira e aumentar o nível de prestação de contas. Então do Japão esperamos que ATRT também possa contribuir em tais questões. Agradece a Heather.

HEATHER DRYDEN: Agora Avri Doria vai falar.

AVRI DORIA: Primeiro quero agradecer os comentários tanto escritos tanto falados

aqui, que realmente mostram o que deveremos estar fazendo. O comentário que quero fazer tem a ver com o trabalho que vai ser feito no PDP na investigação dos PDPs. E também sobre como estamos levando o trabalho sobre questões em todas as comunidades. Isso já foi mencionado e o que eu quero destacar aqui, que esse trabalho vai ser impulsionado muito pelos comentários desta comunidade e também de outras partes. Se entendemos que estamos trabalhando com a GNSO tentando entender e talvez trazer as culturas dos outros grupos, reunir essas culturas e para que seja isso mais possível. E uns dos requisitos que nós estamos a apresentando nas pessoas de fora, é que, falar com as pessoas, perguntar se desejam contribuir com os seus pensamentos, sobre como estar mais envolvidos nos primeiros trabalhos dos processos em desenvolvimento próximos. Isso vai ajudar muitos de políticas para poder entender quais são as barreiras e quais são as oportunidades. Então muito obrigada, de novo.

HEATHER DRYDEN:

Muito obrigada, Pelos comentários e o seguinte é o representante da Noruega.

NORUEGA:

Eu vou falar brevemente. Eu quero falar um pouco sobre a questão de abertura, transparência do GAC às comunicações. E que já foi dito, pelo Larry, nós damos as boas vindas a esses comentários e um motivo, não há motivo pela qual o comité de revisão não seja transparente. Devemos ver como melhorar, temos muito trabalho pela frente. Trabalho sobre princípios, mudando alguns princípios, talvez. Então, por favor, gostamos de assessoria e dos conselhos. Estamos abertos a esses conselhos. Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Noruega. Agora a Uganda.

UGANDA:

Muito obrigado, Senhora Presidente. Eu vou ser breve. Sou Simon Bugaba da Uganda, trabalho para a comissão regulamentadora de comunicações. Eu vou apresentar Uganda para o GAC. Queria agradecer por essa ferramenta ATRT2 que parece ser muito benéfica, mas pode ser melhorada, é um pouco confusa e essa é uma oportunidade para melhorar muito, esse corpo. Eu vou tentar ser muito breve sobre algumas questões. Primeiro desejo que a ferramenta ATRT observe a participação genuína das pessoas na comunidade dos países em desenvolvimento. E claramente, realmente, não estão participando, não estão aqui, vemos pelos números, aqui, e estamos muito gratos pelo o que já foi feito. Mas eu tenho a certeza já que não está trabalhando tão bem quanto deveriam. Somos alguns aqui, sim, mas poucos. Segundo a participação da governância dos países em desenvolvimento, esforços foram feitos mas ainda não estamos funcionando bem. Devemos então repensar essa estratégia, e estamos fazendo isso. E o terceiro ponto e a confusão a cerca dos GTLDs, temos as estatísticas com poucas solicitações que vêm dos países em desenvolvimento. E também temos pensado sobre a quantidade correta de dinheiro que foi conectado. Por isso eu não sei se isso vai mudar as coisas ou não, não entendo todo o processo. E apesar de não entender, até continua os outros processos estão fechados. Ainda estou confundido. E por ultimo, meu colega do Reino Unido, hoje, disse o que eu pensava. A língua utilizada pelo comité a reversão a linguagem utilizada, aqui, é muito complexa: aceitação, rejeição, assessoria não está feita numa língua que promova o diálogo das partes interessadas, muitas vezes eu ouço assessoria, o conceito do GAC que é aceite e as vezes há uma rejeição. Eu me pergunto então, o que estamos aqui fazendo? Voltamos para a governância e dizemos: "vocês sabem que a informação que deram foi rejeitada? Não entendemos não sabemos o que fazer com isso". Então eu estou á disposição. Eu sei que foi breve. Ficarei aqui até ao final. Se os colegas querem falar comigo acerca disso eu estou aqui á disposição para discutir cada um dos pontos que eu levantei, aqui. Muito obrigado.

HEATHER DRYDEN:

Muito obrigado por esses comentários Uganda. Sempre útil para nós

ouvir da parte dos seus membros, perceber a sua perspetiva realmente aprecio, porque aqui é por essa oportunidade que você teve de fazer alguns comentários. Depois Paquistão. Austrália, Turquia, depois, Acho que depois podemos encerrar a sessão. Paquistão.

PAQUISTÃO:

Tenho uma sugestão sobre dois pontos. Um tem a ver com o grupo de especialistas em ATRT, a representação dos governos na ATRT2 e no grupo de especialistas independentes é muito importante para ver se vê afetado o processo de PDP da GNSO. Dentro do âmbito de múltiplas partes interessadas da ICANN. Sugiro que haja um governo representado nesse grupo de especialista da ATRT2. Em especial dos países em desenvolvimento. Em segundo lugar é importante que exista, que se gere consciência sobre os comentários públicos que este oferecem uma oportunidade e sugerimos a ATRT2 que inclua iniciativas na estratégia e que também procure outros mecanismos para obter contribuições e da comunidade global. Por exemplo, seminário realizados nos países, sobretudo no mundo em desenvolvimento para levar abertura e responsabilidade de prestação de contas na ICANN, sobretudo no processo de desenvolvimento de políticas de GNSO. E por último espero que a ATRT2 faça todos os esforços possíveis para um funcionamento sem problemas da ICANN.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Paquistão. Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado Senhora Presidente. Queria agradecer os membros da ATRT por estarem aqui. Foi um debate, uma discussão muito, muito boa. Estou na posição, realmente, afortunada de estar no final da lista. Estou de acordo com muito dos comentários feitos antes que eu tomasse a palavra. Os comentários de Larry, acho que são muito uteis e já tem uma boa ideia de todo o que nós fazemos. Sempre é bom saber o que opinam as áreas externas do trabalho que faz o GAC e como ele pode

melhorar. Também Sri Lanka, países baixos, disseram que é uma área que nós podemos trabalhar nesse contexto em particular, nós aqui representamos governos, mas acho que pode ser muito útil para nós, isso do tema de um código de conduta que funcione, E com relação as sessões às portas fechadas muitos disseram que fazemos, na medida do possível, todas elas abertas e que a decisão não foi fácil de tomar naquele momento e que houve discussões entre nós para ver se essa era a abordagem certa, obviamente é muito difícil julgar se isto era assim ou não. Mas como resultado nos encontramos numa discussão, hoje de manhã, com o programa dos novos GTLDs onde tivemos que explicar a nossa assessoria ao GAC. Por ter mantido essas reuniões á porta fechada, na reunião anterior. Então, esses comentários, essas retro alimentação é extremamente útil, e certamente na medida em que continha o seu trabalho poderemos continuar com essas conversas, se vocês têm alguma recomendação, sugestão para que façamos melhorias, estamos mais do que abertos para ouvi-las. E se ouvirem comentários de outras partes externas, órgãos externos, com muito prazer vamos recebê-las para ver como podemos melhorar o nosso funcionamento. Acho que é uma sessão muito útil e agradeço por isso.

HEATHER DRYDEN:

Obrigado Austrália, Turquia tem a palavra.

TURQUIA:

Obrigado senhora presidente. Quero agradecer a equipa de ATRT, porque fizeram um trabalho excelente, ótimo e é muito útil para verificar a eficácia do trabalho que esta dando a ICANN á comunidade de internet e o modelo de múltiplas partes interessadas. Suponho que isso vai ajudar a aumentar a validade de todo o processo. Vamos responder, de forma escrita, aqueles pedidos enviados aos governos, mas brevemente quero apontar um tema. Quero assinalar ou enfatizar um tema que é a necessidade de maior participação no mais alto nível dos governos e, em primeiro lugar, quero agradecer a todos os colegas que representam os governos, sei que temos 128 governos

representados que estão fazendo um grande trabalho, contribuições muito uteis, como aqueles que vimos. Mas também precisamos sensibilizar todos os círculos do governo, cada um dos governos para poder conseguir esse maior nível de participação. Talvez seja uma vez por ano que se reúnem os reguladores com ministros e nesses casos podem falar de temas de alto nível. Para que depois os grupos de trabalho, ou outros membros, trabalhem nos detalhes. Mas, é o tipo de participação que tem a ver com os formuladores de políticas, políticas publicas que pode resultar. Fundamental para que os países tenham uma focalização similar a respeito dos problemas fundamentais. Eu apoio a ICANN.

HEATHER DRYDEN:

Muito obrigado Turquia. Nesse ponto vai fazer um ultimo pedido aos membros do GAC. Para que enviem a secretaria do GAC os detalhes dos funcionários seniores de cada País quer seja Ministro, Vice-Ministro, chefe do agente regulador, aqueles que forem responsáveis pela, por a ICANN para poder enviar as cartas para fazer essa difusão externa e tentar aumentar esse compromisso e participação na ICANN. Principalmente aquilo que tem a ver com o trabalho realizado pela equipa de revisão de transparência e responsabilidade. A equipa de revisão de transparência e responsabilidade vai enviar essas cartas e os representantes do comité vão ser informados sobre isso. Para assim melhorar as contribuições. Eu acho que ouvimos comentários excelentes, opimos, hoje e acho que a equipa de revisão esteve ouvindo com atenção, anotou os comentários e vão ter acesso às transcrições da reunião que acabamos de ter. Então vão poder fazer referência a ela. Muito obrigado a todos. Pelos comentários apresentados e é claro que muito obrigado a equipa de revisão de responsabilidade e transparência que se apresentou nesta reunião e agradecemos o tempo dedicado.

LARRY:

Muito obrigado.

BRIAN CUTE:

Muito Obrigado. Tivemos esta oportunidade durante Buenos Aires e depois vamos poder ouvir os comentários que tenho que fazer antes de apresentar o relatório final.

HEATHER DRYDEN:

Boa noite a todos.